

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ESTÁGIO EM GEOGRAFIA DOS DOCENTES DA UEG CÂMPUS FORMOSA

Bruna Felix de Brito 1 (IC)*, Francilane Eulália de Souza 2 (PQ)

¹Estudante do Curso de Geografia da UEG campus Formosa, bruna.felix-brito@hotmail.com.

²Professora do Curso de Geografia da UEG campus Formosa.

Resumo. O objetivo nessa pesquisa foi saber como os professores supervisores e os professores das escolas campo de estágio supervisionado, do curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual de Goiás Câmpus de Formosa, representam socialmente esse componente pedagógico, buscando entender se os mesmos têm como elemento norteador a reflexão-ação-reflexão em sua participação no estágio. Neste contexto as principais metodologias foram pesquisa bibliográfica a respeito do estágio supervisionado e a formação de professores, assim como pesquisa de campo com aplicação de entrevistas com os professores das escolas campus de estágio e os professores supervisores de estágio. Essa pesquisa pode contribuir para uma reflexão que permita o desenvolvimento do estágio em uma perspectiva crítico-reflexiva, auxiliando na formação de professores a partir de sua representação social.

Palavras-chave: estágio supervisionado, reflexão-ação-reflexão, Geografia

Introdução

A evolução da prática de ensino vem sofrendo fortes alterações desde a década de 1930 até 1980. Para Pimenta e Lima (2004) o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Assim, o estágio era visto apenas como a parte prática da formação dando espaço para o pensamento de que ou o estágio era prático ou teórico, mas não algo teórico prático. Pimenta e Lima (2004) afirmam que no estágio teórico prático a teoria é indissociável da prática. Transformando assim o estágio em um instrumento indispensável para formação de professores.

Dentro desse contexto surgiu o modelo de professor crítico reflexivo, conceito que surgiu na década de 1990 nos Estados Unidos. Esse profissional crítica e reflete simultaneamente sua própria prática como uma forma de se inserir e agir na realidade social. Nesse contexto a pesquisa-ação no estágio é de suma importância para a formação desses professores. Essa é uma prática de pesquisa e investigação do próprio ato, da própria ação.



A representação social é a forma pela qual as pessoas podem representar, como elas veem e manifestam uma opinião sobre determinada temática (SOUZA, 2014). Por isso a importância da representação social para essa pesquisa, pois a mesma trata de forma direta o conhecimento e opinião dos professores a respeito do estágio supervisionado.

Assim, o objetivo nessa pesquisa é saber como os professores supervisores e os professores das escolas campo de estágio supervisionado, do curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual de Goiás Câmpus de Formosa, representam socialmente esse componente pedagógico, buscando entender se os mesmos têm como elemento norteador a reflexão-ação-reflexão em sua participação no estágio. Neste contexto as principais metodologias foram pesquisa bibliográfica a respeito do estágio supervisionado e a formação de professores, assim como pesquisa de campo com aplicação de entrevistas com os professores das escolas campus de estágio e os professores supervisores de estágio.

Essa pesquisa pode contribuir para uma reflexão que permita o desenvolvimento do estágio em uma perspectiva crítico-reflexiva, auxiliando na formação de professores a partir de sua representação social.

Material e Métodos

Para a efetivação da pesquisa foi realizado, a princípio, a pesquisa bibliográfica sobre o estágio supervisionado voltado para a formação de professores, principalmente o voltado para os cursos de Licenciatura em Geografia.

A pesquisa de campo também fez parte da metodologia dessa pesquisa na qual foi realizado um levantamento de dados para que fosse possível analisar o perfil profissional que se desenvolve no curso de geografia. Assim, utilizamos de instrumentos como questionários e entrevistas com os professores das escolas campo do estágio supervisionado e com os professores do curso de Geografia que supervisionam esse componente para levantar a representação social dos mesmos sobre o estágio.



Resultados e Discussão

A representação social do estágio em Geografia dos professores da escola campo de estágio da Geografia da UEG- Campus Formosa

O estágio em Geografia inicia-se no terceiro ano do curso é concluído no quarto ano. A Resolução CsA 854/2015 (p.2) ressalta que o estágio deve ser constitutivo do conhecimento teórico por meio do diálogo coletivo e da interferência substantiva na realidade experienciada no campo de estágio. Tendo os seguintes objetivos: permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e/ou teórico metodológicas visando a melhor qualificação do futuro profissional por meio da aprendizagem de conhecimento e de saberes, tendo em vista uma formação complexa, diversificada, crítica e propositiva em relação ao mundo do trabalho. Resolução essa que foi criada em abril de 2015 durante as discussões da construção das diretrizes básicas para o estágio supervisionado.

No ano de 2016 e 2017 houve a participação de 21 professores nas escolas campo de estágio e quatro professores supervisores no componente estágio obrigatório. Assim, para realização dessa pesquisa foi feita entrevista com 4 professores supervisores e, com 14 dos 21 professores das escolas campo de estágio supervisionado em Geografia da UEG câmpus Formosa.

A entrevista foi realizada entre os meses de novembro de 2017 a abril de 2018. Sendo que a entrevista não foi realizada com os outros sete professores por motivos diversos sendo que dois deles não foram encontrados na instituição nos dias em que as pesquisadoras foram até as escolas, 3 professores estavam de licença médica e licença prêmio e 2 professores não atuam mais nas escolas pesquisadas pois regressaram para a sua cidade natal. O roteiro de entrevista era composto por quatro perguntas sobre a formação dos professores e oito perguntas a respeito do estágio supervisionado, além dos dados socioeconômicos.

A média de idade dos professores entrevistados (75%) é entre 30 e 39 anos, 20% estão na faixa dos 40 a 60 anos de idade e 5% não responderam à pergunta. Ou seja, a grande maioria dos professores entrevistados são jovens, sendo que, dos



14 professores das escolas campo de estágio nove são mulheres e cinco são homens.

Sobre a formação profissional dos professores das escolas campo 95% deles possuem graduação em Licenciatura Plena em Geografia, enquanto que 5% possuem formação em Licenciatura em Pedagogia. Entre esses professores 30% não possui pós-graduação, enquanto que 70% possui pós-graduação na área educacional (sendo esses 15% possui pós-graduação em Pedagogia, 5% em administração escolar, 5% em gestão escolar, 5% em psicopedagogia, 5% em orientação educacional e psicopedagogia, 15% em orientação educacional e gestão ambiental, 15% em meio ambiente e solos, 5% em análise ambiental e desenvolvimento sustentável). Entretanto não foi constatado professores com mestrado ou doutorado. Quanto a uma segunda graduação constatamos que entre esse total de professores dois cursam Direito enquanto que um já tem essa formação.

Quando perguntado o que os motivou a escolher a docência todos expressaram respostas distintas, 15% apontou suas atuações no magistério, 35% foi por influência tanto de amigos, família e professores que tiveram ao longo de suas vidas acadêmicas, 15% com o intuito de contribuir com a realidade dos alunos, 15% por identificação com o curso, 5% trabalhava com algo relacionado a Geografia e, 15% por não ter outras opções na época quando prestaram vestibular.

Dos professores entrevistados 60% não trabalham em outra instituição já 40% além de trabalharem em suas respectivas escolas, atuam em demais escolas do município. É a jornada dupla tão comum no trabalho docente.

Quando questionados sobre seu tempo de atuação na docência 5% atua no período de 6 meses, 25% entre 1 a 9 anos, 55% entre 10 a 20 anos e 15% atua a mais de 20 anos. Na mesma questão também foi indagado há quanto tempo os professores atuam na escola campo do estágio supervisionado 5% respondeu no período de 6 meses, 75% de 1 a 10 anos e 20% de 11 a 22 anos. Logo percebemos que a maior parte dos professores já estão há algum tempo no magistério.

Quando perguntado sobre o estágio realizado durante sua graduação, 15% dos professores relataram que não fez o estágio pois, fizeram a chamada graduação



parcelada logo os mesmos já atuavam na profissão, 60% deles expõe que seu estágio foi extremamente tradicionalista, no formato de microensino com montagem de pasta e preenchimento de formulários e fichas de acompanhamento, 5% relata um experiência complicada durante o estágio devido a restrições por parte da escola, 15% caracteriza sua experiência como ruim e 5% relata um experiência marcante de forma positiva.

Em outra parte da entrevista a respeito do estágio supervisionado quando questionados sobre sua concepção de estágio 55% concordaram que o estágio é um primeiro contato com a futura profissão. Um momento de aprendizagem e experiência, 40% concordaram que é o momento de colocar em prática toda a teoria apresentada em sala de aula durante sua formação, já 5% vê o estágio como um momento de oportunidade e interação.

Ao serem indagados sobre o que seria o estágio, apontam que é a parte prática da formação, mas em questão fechada a opção sobre o que é o estágio escolhida pelos mesmos constatamos que 15% dos professores apontam como teórico e 85% apontaram a perspectiva do estágio como componente teórico-prático. Ou seja, existem professores que ainda tem dificuldades de reconhecer o estágio como teórico-prático.

Na questão ligada aos pontos positivos e negativos do estágio em Geografia da UEG campus Formosa, 85% dos professores pontuaram positivamente a dinâmica diversificada do estágio, a boa relação entre o estagiário e o professor regente, e ainda, os estagiários dominarem os conteúdos. Ainda, 15% dos professores não responderam à questão.

Já os pontos negativos foram falta de experiência dos alunos (15%), a falta de realização de projetos (10%), a falta de uma interação maior do estágio com a comunidade escolar (10%), também, 10% dos professores das escolas-campo acham o tempo curto para realização do estágio, enquanto que, 12% deles concordaram que o cronograma é extenso, 10% deles apontam a rotulação da profissão como ponto negativo, 10% vê como negativo a falta da devolução dos resultados com a conclusão do estágio da Geografia para a escola e, 20% não



responderam à questão. Foi possível averiguar que ainda existem alguns pontos a serem discutidos e melhorados a respeito do estágio supervisionado.

Quando questionados se os mesmos foram convidados para participar da construção do projeto de estágio, 95% responderam que não, apenas 5% responderam que apenas foram apresentados ao projeto. Isso implica a falta de diálogo entre a universidade e os professores das escolas campo como um ponto negativo a respeito do estágio supervisionado, pois, se os mesmos não participam da elaboração dos projetos ficam privados de dar suas opiniões e restringidos ao que já foi elaborado.

Dos professores das escolas campo, 95% alegam que contribuíram para a aplicação do estágio relatando algum tipo de orientação na aplicação do conteúdo ou com empréstimo de material didático e 5% aponta sua presença na sala de forma figurativa sem intervenção na aula.

Na questão sobre o que se entende por pesquisa-ação e como ela pode contribuir com o estágio, numa perspectiva crítico-reflexiva, 20% dos professores deixaram a questão em branco e os 80% restante responderam das seguintes formas: 15% consideram a pesquisa importante para o desenvolvimento, 40% que é uma pesquisa para levantar questionamentos, 10% atribui como sendo uma pesquisa normal; 5% atribuem a pesquisa-ação como uma pesquisa antes da ação, 5% como uma ação coletiva que de intervenção da realidade e 5 % como uma pesquisa que atribui um resultado prático. Percebe-se assim que, embora o estágio seja trabalhado numa perspectiva da pesquisa-ação, os professores não conseguem definir a mesma.

Na última pergunta que também foi optativa com três possíveis respostas sobre o que é ser um professor crítico-reflexivo, 5% dos professores marcaram a opção “um profissional que estimula a criticidade dos alunos para aprimorar o conhecimento”, 20% “um profissional que reflete sua própria ação em busca de aprimoramento profissional”, já 75% dos professores marcaram também essas duas alternativas supracitadas enquanto que nenhum marcou a alternativa “um profissional que critica a ação de seus colegas de trabalho e a sua própria ação, buscando ampliar seus conhecimentos”.



A representação social do estágio em Geografia dos professores supervisores estágio da Geografia da UEG- Campus Formosa

Quanto à representação social dos professores supervisores sobre o estágio supervisionado em Geografia da UEG Câmpus Formosa, como já destacado, foi realizada uma pesquisa de campo com os quatro docentes supervisores de estágio, e, um docente se recusou a responder todas as perguntas se limitando a responder apenas três perguntas.

Durante a entrevista, foi possível constatar que todos os docentes têm graduação em Geografia, mas apenas um docente tem qualificação (Doutorado) ligada a Geografia Escolar. O que é prejudicial à qualidade do estágio, um vez que, sem a qualificação adequada o ensino pode se tornar defasado.

Questionados sobre, o que é o estágio, dois docentes apresentaram respostas que vão de encontro com Pimenta e Lima quando elas falam que “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática” (2004, p. 34), já os outros docentes tratam o estágio como sendo apenas a parte prática, dissociando teoria de prática indo a desencontro também com a Política de estágio da UEG.

Quanto ao projeto de estágio do curso, esse foi construído por uma única pessoa, mas apesar disso, um docente aponta que este projeto, traz de fato as necessidades inerentes ao trabalho dos professores das escolas campo. E, de uma forma unânime, os docentes concordaram que não teve a participação dos professores das escolas campo na construção do projeto. Esse fato é preocupante, pois, a participação dos professores das escolas e do curso pode qualificar ainda mais o estágio em Geografia.

A metodologia adotada para a realização do estágio pelos docentes, de uma forma geral, baseia-se, em pesquisas em escolas, e, após a escolha da escola que é sem intervenções do professor, segue com as observações, construção de um projeto de pesquisa-ação, execução por meio de regências e pôr fim a elaboração de um projeto, além é dos momentos de reflexões teóricas.



O acompanhamento dos alunos é feito por meio de visitas e participação por parte do docente supervisor de estágio, a fim de averiguar o desenvolvimento dos alunos nas regências. Ao perguntar aos professores se eles julgavam necessárias modificações no estágio como ocorre atualmente, foi colocada por todos os docentes, a necessidade de modificações, pois, qualquer processo necessita ser aperfeiçoado.

Com o desenvolvimento desta pesquisa é perceptível notar que os professores apesar de conhecer e trabalhar o estágio atrelado a Resolução CsA N. 854/2015, o desenvolvimento do estágio em geografia dentro da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Formosa, ainda necessita ser repensado para superar a ideia de estágio apenas como a parte prática, assim como, para ampliar a relação do curso de Geografia com as escolas campo de estágio, superando a dicotomia entre teoria e prática.

Considerações Finais

A partir dessa pesquisas realizada sobre o estágio supervisionado da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Formosa no curso de Geografia, podemos concluir que o projeto de estágio vem na perspectiva crítica e reflexiva de contribuição com a formação. Apesar da Política de estágio da UEG estar de acordo com a Resolução CsA 854/2015 é notório que ainda são necessárias reformulações quanto a sua aplicabilidade.

A respeito dos dados levantados sobre dos professores das escolas campo foi possível constatar que a maioria são jovem com qualificação de especialista além da graduação plena em Geografia formados pela UEG. Esses classificam o estágio como teórico-prático, porém sem assimilar o conceito uma vez que o entende apenas como a parte prática de uma teoria, o que acaba por fugir da perspectiva da pesquisa-ação, onde o indivíduo pesquisa a própria ação, causando assim prejuízos a prática de estágio como não compreender a proposta da pesquisa- ação em uma perspectiva crítico-reflexiva.



Outro ponto importante foi a falta de participação dos professores das escolas campo na elaboração do projeto de estágio, acarretando em prejuízos na execução dos projetos pelos discentes da UEG. Isso em função da falta de diálogo entre as instituições.

Quando os professores das escolas campo se manifestaram sobre os pontos positivos do estágio supervisionado notamos que os mesmos acentuam o método de pesquisa-ação como ponto positivo. Já sobre os negativos os pontuados foram tanto a insegurança do estagiário discente, como a falta da realização de projetos de estágio.

Ao analisarmos a representação social, dos docentes das escolas campo, fica claro que necessitam de maior interação na construção dos projetos de estágio para que, assim, possam contribuir de forma qualitativa. Lembrando que o estágio supervisionado vem na perspectiva crítica-reflexiva. Assim se faz necessário reavaliar o estágio que vem ocorrendo no curso de Geografia buscando superar as problemáticas que emperram a perspectiva crítica e reflexiva.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás por conceder a bolsa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UEG) que possibilitou a realização desta pesquisa. A professora Francilane Eulália de Souza pela idealização desde projeto e pela oportunidade de fazer parte dele. As minhas colegas bolsistas Débora Haifa e Gleiciele Rodrigues por todo apoio e companheirismo que colaboraram para meu desempenho e aos professores que colaboraram nas pesquisas de campo.

Referências

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. In: _____. **Estágio: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, Francilane Eulália de Souza. O Campo, o Camponês e a Cidade: Representações dicotômicas compartilhadas pela cultura de massa pelos alunos camponeses do município de Goiás – GO. In: _____. COSTA, Auristela Afonso da



V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



etall. **Educação no campo: Descobrindo o futuro perto de casa.** Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2014. p. 26-52.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Aprova o Regulamento das Diretrizes Básicas para o Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Goiás. **Resolução CsA N. 9**, de 18 de novembro de 2015.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás